

TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS A DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS - REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MENTAL DISORDERS ASSOCIATED WITH CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES - INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

TRASTORNOS MENTALES ASOCIADOS A ENFERMEDADES CRÓNICAS NO TRANSMISIBLES - REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Arthur Gregorio Valério*, Lara Dillela Micali*, Taís Pagliuco Barbosa Gregorio**

Resumo

Introdução: Transtorno Mental atinge um contingente significativo e crescente de pessoas e as estimativas indicam que mundialmente ocorrem devido aos efeitos adversos e impactos gerados na qualidade de vida e saúde das populações afetadas. **Objetivo:** Identificar na literatura científica, artigos que correlacionam as doenças crônicas não transmissíveis a transtornos mentais, entre a população adulta. **Método:** Revisão integrativa, a partir da estratégia de busca nas bases de dados PubMed, SciELO, MedLine e LILACS, através das bibliotecas eletrônicas Portal Regional Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelas palavras-chave extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo eles: doenças crônicas não transmissíveis; transtornos mentais, utilizando o operador booleano "AND", e ocorreu no período de março a maio de 2024. **Resultados:** A busca sistemática para a construção desta revisão resultou em 8 artigos, sendo 5 (62,5%) publicados no Brasil, 1 (12,5%) na Índia, 1 (12,5%) na Itália e 1 (12,5%) nos EUA. Levantados dados de saúde da população adulta e a correlação entre estes transtornos e doenças crônicas, contemplando diversas áreas e contextos que se interligam e que necessitam de acompanhamento integral para os sujeitos assistidos. **Conclusão:** Foi possível abordar a temática das comorbidades em portadores de transtornos mentais, e os fatores que influenciam o seu desenvolvimento, bem como as doenças crônicas não transmissíveis com destaque para diabetes *mellitus* e hipertensão arterial sistêmica.

Palavras-chave: Transtornos mentais. Doenças crônicas não transmissíveis. Saúde do adulto.

Abstract

Introduction: Mental Disorder affects a significant and growing number of people and estimates indicate that they occur worldwide due to the adverse effects and impacts generated on the quality of life and health of affected populations. **Objective:** To identify in the scientific literature, articles that correlate chronic non-communicable diseases with mental disorders, among the adult population. **Method:** Integrative review, based on the search strategy in the PubMed, SciELO, MedLine and LILACS databases, through the electronic libraries Regional Portal Virtual Health Library (VHL), using keywords extracted from the Health Sciences Descriptors (DeCS) being: chronic non-communicable diseases; mental disorders, using the Boolean operator "AND", and occurred from March to May 2024. **Results:** The systematic search for the construction of this review resulted in 8 articles, 5 (62.5%) published in Brazil, 1 (12.5%) in India, 1 (12.5%) in Italy and 1 (12.5%) in the USA. Health data on the adult population and the correlation between these disorders and chronic diseases were collected, covering several areas and contexts that are interconnected and that require comprehensive monitoring for the subjects assisted. **Conclusion:** It was possible to address the issue of comorbidities in patients with mental disorders, and the factors that influence their development, as well as chronic non-communicable diseases, with emphasis on diabetes mellitus and systemic arterial hypertension.

Keywords: Mental disorders. Noncommunicable diseases. Adult health.

Resumen

Introducción: Los Trastornos Mentales afectan a un número importante y creciente de personas y las estimaciones indican que ocurren a nivel mundial debido a los efectos e impactos adversos que generan en la calidad de vida y salud de las poblaciones afectadas. **Objetivo:** Identificar en la literatura científica artículos que correlacionen enfermedades crónicas no transmisibles con trastornos mentales, entre la población adulta. **Método:** Revisión integrativa, basada en la estrategia de búsqueda en las bases de datos PubMed, SciELO, MedLine y LILACS, a través de las bibliotecas electrónicas Portal Regional Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando palabras clave extraídas de los Descritores en Ciencias de la Salud (DeCS) siendo: crónica no Enfermedades contagiosas; trastornos mentales, utilizando el operador booleano "Y", y ocurrió de marzo a mayo de 2024. **Resultados:** La búsqueda sistemática para la construcción de esta revisión resultó en 8 artículos, 5 (62,5%) publicados en Brasil, 1 (12,5%) en India, 1 (12,5%) en Italia y 1 (12,5%) en Estados Unidos. Se recolectaron datos de salud de la población adulta y la correlación entre estos trastornos y enfermedades crónicas, abarcando varias áreas y contextos que están interconectados y que requieren un seguimiento integral de los sujetos atendidos. **Conclusión:** Se logró abordar el tema de las comorbilidades en pacientes con trastornos mentales, y los factores que influyen en su desarrollo, así como las enfermedades crónicas no transmisibles, con énfasis en la diabetes mellitus y la hipertensión arterial sistémica.

Palabras clave: Transtornos mentales. Enfermedades no transmisibles. Salud del adulto.

*Acadêmicos em Medicina pela Faculdade de Medicina de Araraquara (UNIARA), Araraquara-SP, Brasil.

** Enfermeira, pós-graduada em Enfermagem Cardiológica e Hemodinâmica pela FAMERP. Enfermeira Clínica Intensivista do Hospital de Base, São José do Rio Preto-SP. Mestre em Enfermagem pela FAMERP. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Docente de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP. Contato: tais.pagliuco@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O transtorno mental (TM) atinge um contingente significativo e crescente de pessoas e as estimativas indicam que em todo o mundo, 4,4% delas sofrem de transtorno depressivo e 3,6% de transtorno de ansiedade¹. Devido aos efeitos adversos e os impactos gerados na qualidade de vida e saúde das populações afetadas, os TMs tornam-se relevantes².

O adoecimento mental está associado ao aumento na frequência e gravidade de outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), ao crescimento do absenteísmo no trabalho e até mesmo ao excesso de incapacidade, evidenciando-se a necessidade de atenção a esses agravos³.

Dentre os países da América Latina, o Brasil ocupa o quarto lugar, com maior crescimento anual de suicídios, em números absolutos, é o segundo dessa região das Américas¹. Ressalta-se ainda, o aumento de DCNTs no país, a ponto de os TMs representarem um terço do total destas doenças⁴.

Importantes dificuldades no enfrentamento das TMs são identificadas, na medida em que assumem relevância no quadro geral de saúde da população brasileira, com destaque para as desigualdades sociais no acesso ao tratamento, ausência, insuficiência ou inadequação das políticas de atenção e a invisibilidade dos contextos e condições que produzem a esse adoecimento⁵.

Outro fator relevante sobre a prevalência de TM e DCNT está relacionado ao aumento da expectativa de vida de idosos, devido ao risco de restrição de algumas atividades físicas, comprometimento cognitivo, declínio sensorial e predisposição para acidentes, além do isolamento social. Os sinais psiquiátricos nesta população incluem: demência, depressão, ansiedade, bipolaridade e até esquizofrenia, no entanto, a depressão ainda é o principal problema de saúde mental nesta faixa etária⁶.

Segundo a World Health Organization (WHO), mais de 20% das pessoas com 60 anos ou mais sofrem de algum tipo de TM e cerca de 6,6% dessa faixa etária possui incapacidade devido a distúrbios mentais¹.

Uma das DCNTs que causam mais incapacidade e pioram a qualidade de vida da população adulta,

gerando grande impacto também para os familiares é a depressão, sendo considerada fator de risco para um pior prognóstico, assim como diabetes e síndrome coronariana, o que impacta muito na incapacidade, na qualidade de vida e na mortalidade do indivíduo^{7,8}.

Considerando estes aspectos, e as condições de adultos com DCNTs, bem como a vulnerabilidade dos mesmos para desenvolver TMs, verifica-se a importância da hipótese investigativa com estudos sobre os riscos para a população adulta com DCNTs sofrer TMs. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar na literatura científica, artigos que correlacionam as DCNTs e os TMs em indivíduos adultos.

MÉTODO

A pesquisa foi embasada em uma Revisão Integrativa (RI), que tem por finalidade reunir pesquisas sobre determinado tema, de maneira ordenada, visando contribuir para o aprofundamento do conhecimento acerca do assunto.

Para a elaboração deste estudo foram utilizados os seguintes passos metodológicos: definição do tema, seleção da pergunta da pesquisa, desenvolvimento dos critérios de inclusão e exclusão, elaboração de estratégia de busca e seleção de artigos, identificação, seleção e extração e, apresentação dos principais resultados da RI⁹.

O método de pesquisa utilizado foi o de Prática Baseada em Evidências (PBE), que fundamenta o conhecimento científico de forma embasada e com estudos de qualidade para a assistência em saúde⁹.

Para a formulação da questão norteadora, adotou-se a estratégia *População, Conceito e Contexto* (PCC) com a seguinte pergunta: Existe correlação entre DCNTs e TMs em adultos no cenário mundial? Assim, foram definidos com base na questão norteadora: *População* – adultos com transtornos mentais; *Conceito* – doença crônica não transmissível; e *Contexto* – o cenário mundial.

Este método foi composto pelas respectivas fases: inclusão de estudos primários quantitativos ou qualitativos, realizados com pacientes adultos, maiores de 18 anos, publicados em inglês, espanhol e português, dos últimos cinco anos. Excluíram-se aqueles que não

tiveram como objetivo principal os TMs e sua correlação com DCNTs, bem como revisões de literatura já existentes, textos da internet, editoriais, ensaios, estudos experimentais, artigos não disponibilizados na íntegra nas bases de dados e artigos duplicados.

A partir da estratégia de busca, foram respeitadas as seguintes etapas: i) inicialmente as pesquisas ocorreram nas bases de dados *PubMed*, *Brazil Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (MedLine), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), através das bibliotecas eletrônicas Portal Regional Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com as palavras-chave extraídas dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elas: *doenças crônicas não transmissíveis (Noncommunicable Diseases)*; *transtornos mentais (Mental Disorders)*, seguida de análise das palavras-chave contida no título, resumo e descritores dos artigos; ii) em seguida, foram utilizados os descritores identificados nas bases de dados incluídas, utilizando-se também o operador booleano "AND". O processo de seleção dos estudos ocorreu no período de março a maio de 2024.

De acordo com a seleção dos estudos, a princípio os dados foram agrupados na plataforma EndNote® a fim de gerenciar as referências bibliográficas. Em seguida, estes estudos foram transferidos para a plataforma Rayyan® para a seleção dos estudos que respondiam a pergunta da pesquisa e também para gerenciar as duplicações.

Três pesquisadores trabalharam independentemente para a seleção dos artigos, através da leitura dos títulos, resumos e textos na íntegra. Em seguida, revisaram e avaliaram as versões completas dos artigos selecionados, considerando os critérios de inclusão e exclusão, e através de discussões chegaram a um consenso sobre o artigo.

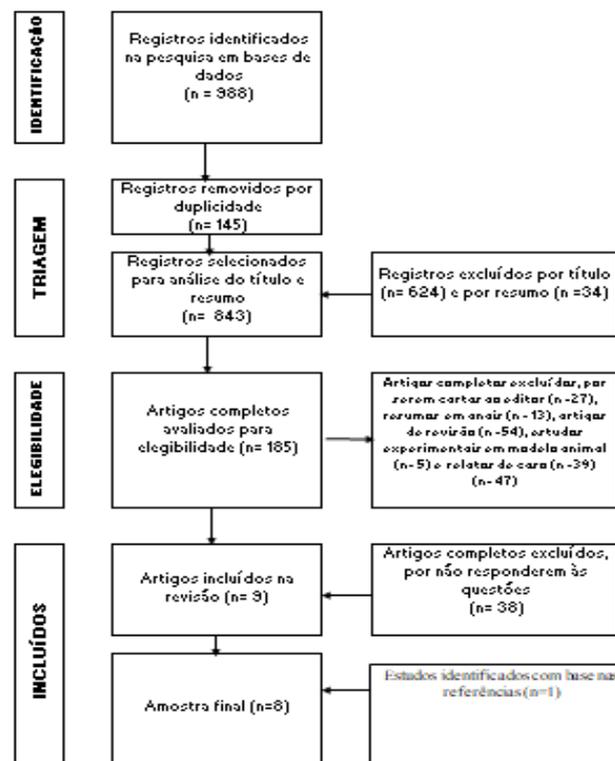
Para a coleta de dados foi elaborada pelos pesquisadores uma ficha a fim de registrar as características dos estudos incluídos e as principais informações relevantes para a pesquisa, contendo as seguintes seções: autor(es), título, periódico, país, ano, volume, número, objetivo(s), população, tamanho da amostra, método, como foram medidos os resultados, principais achados e categoria do estudo.

Sobre a correlação entre DCNTs e TMs foi interpretado e consentido pelos pesquisadores como sendo a resposta sim ou não, após a extração dos resultados de forma independente.

Para a elegibilidade dos artigos, foi construído um fluxograma contando com 988 artigos identificados nas bases de dados, sendo que durante a triagem, foram excluídos 145 artigos. Em seguida, 843 continuaram para possível seleção, e após leitura dos títulos, foram excluídos 624 artigos e 34 de acordo com a leitura dos resumos, restando 185 artigos.

Dentre estes 185 artigos, excluíram-se 27 considerando ser carta ao editor, 13 resumos em anais, 54 por serem artigos de revisão de literatura, 5 por estudos experimentais em animais e 39 por serem considerados relatos de caso, restando então 47 artigos para possível elegibilidade. Logo, ainda foram excluídos 38 artigos, pois não respondiam a pergunta norteadora do estudo e por último, excluído apenas 1 artigo por ser encontrado nas referências de outros artigos, totalizando então em 8 artigos para um estudo mais aprofundado, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de estudos para revisão de literatura de correlação entre Doença Crônica Não Transmissível e Transtornos Mentais, 2024



RESULTADOS

Por meio de busca sistemática para a construção da RI, foram utilizados 8 artigos, sendo 5 (62,5%) publicados no Brasil, 1 (12,5%) na Índia, 1 (12,5%) na Itália e 1 (12,5%) nos EUA.

Em relação ao ano de publicação, a maioria dos estudos foi publicado no ano de 2020 com 3 (37,5%) artigos, em 2021 com 4 (50%) artigos, e apenas 1 (12,5%) publicado no ano de 2022, conforma mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos estudos selecionados pela busca bibliográfica sobre a correlação entre Doença Crônica Não Transmissível e Transtornos Mentais, Araraquara-SP, Brasil, 2024

Título	Autores	Ano/ País/ Base de Dados	Palavras-chave	Síntese dos resultados	Conclusão
Transtorno mental comum em idosos com doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde ¹⁰	Fagundes IVO, Oliveira LPBA, Barros WCTS, Magalhães AG, Medeiros MRXS, et al.	2020/ Brasil/ Lilacs	Doença Crônica; Saúde do Idoso; Transtornos Mentais	28,28% dos idosos apresentaram alto risco para TMs e a maioria (71,72%) tinha risco baixo. Não houve associação significativa deste risco com as DCNTs e características sociodemográficas.	Apesar de não ter sido identificada associação estatística, é preocupante a presença de sofrimento psíquico em idosos com doenças crônicas, tendo em vista o possível comprometimento de sua qualidade de vida.
Fatores de risco comportamentais para doenças não transmissíveis associados à depressão e ao risco de suicídio em adolescentes ¹¹	Barbosa JMA, Ribeiro CCC, Batista RFL, Brondani LA, Simões VMF, et al.	2022/ Brasil/ SciELO	Doenças Não Transmissíveis; Fatores de Risco; Dieta; Depressão; Suicídio	Foram incluídos neste estudo 2.515 adolescentes brasileiros. As exposições foram os principais fatores de risco para DNT como o uso de álcool, tabaco e drogas, inatividade física e componentes da dieta não saudável. Os desfechos foram depressão e risco de suicídio.	Comportamento de risco viciante e açúcar de adição estiveram associados à depressão e ao risco de suicídio, fato este que pode ajudar a explicar o agrupamento de DNT e TMs na vida adulta.
A prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em usuários de um centro de atenção psicossocial II ¹²	Silva PA, Silva SRCS, Borges B N, Rezende JN, Reis LV, et al.	2021/ Brasil/ BVS	Saúde Mental; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Centros de Atenção Psicossocial; Clínica de Família.	Dentre os 81 usuários do CAPs, apenas 29 tinham registros sobre DCNTs em suas fichas, com índices de prevalência de 35,8%, a maior taxa se deu em indivíduos do sexo feminino em 40%.	É importante se a dinamização das informações acerca do estado clínico de cada usuário a fim de fornecer uma assistência integral de pessoas com TMs.
Doenças Não Transmissíveis e Distúrbios de Saúde Mental nos Locais de Trabalho Indianos: 'Elefante na Sala' ou 'Futuro da Prática de Saúde Ocupacional' ¹³	Sukumar GM, Joseph B.	2021/ Índia/ Pubmed	Mental Health Disorders; Occupational Health Practice;	A população ativa é responsável por uma carga significativa de DCNTs e de fatores de risco de TMs na Índia.	Embora os programas nacionais de prevenção e controle das DNT e das perturbações de saúde mental sejam implementados para a população em geral, os programas específicos para locais de trabalho apresentam algumas vantagens inerentes.
Diagnósticos médicos comórbidos entre pacientes psiquiátricos adultos internados ¹⁴	Goldman ML, Mangurian C, Corbeil T, Wall MM, Tang F, et al.	2020/ EUA/ Pubmed	Atendimento Psiquiátrico Hospitalar; Comorbidade Médica.	Aproximadamente 74,9% dos pacientes psiquiátricos internados tinham pelo menos uma comorbidade médica, incluindo 57,5% das pessoas com idades entre 18 e 24 anos. Taxas mais altas de comorbidade médica foram associadas à idade avançada, sexo feminino, diagnósticos não esquizofrênicos e envolvimento em cuidados antes da hospitalização. Pacientes com comorbidades médicas tiveram chances menores de serem tratados em hospitais com 100 ou mais leitos totais em comparação com hospitais menores.	Uma alta prevalência de diagnósticos médicos comuns entre pacientes psiquiátricos internados ressalta a importância da detecção adequada e do tratamento médico de comorbidades médicas em ambientes de internação psiquiátrica.
Continuidade da atenção às doenças crônicas no estado de São Paulo durante a pandemia de Covid-19 ¹⁵	Duarte LS, Shirassu MM, Atope JH, Moraes MA de, Bernal RTI.	2021/ Brasil/ SciELO	Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Covid-19; Continuidade da Assistência ao Paciente; Brasil.	Os serviços com descontinuidade (interrupção total e interrupção parcial) foram os seguintes: cirurgias eletivas (54,1% e 38,1%), reabilitação (10,0% e 62,1%), diagnóstico/tratamento das DCNT (1,0% e 42,1%), tratamento de transtornos mentais (2,4% e 38,4%), diagnóstico/tratamento de câncer (interrupção parcial 15,9%) e cuidados paliativos (4,4% e 22,6%). Baixa demanda da população e diminuição da oferta interferiram na continuidade da assistência.	Destaca-se a implantação da Telessaúde. A interrupção total ou parcial dos serviços de atenção às DCNT expõe os indivíduos a complicações agudas e crônicas.

<p>Prevalência de comorbidades clínicas em portadores de transtornos mentais acompanhados no Centro de Atenção Psicossocial¹⁶</p>	<p>França JON, Ferreira AA, Lopez TA, Freitas CCO, França NES, et al.</p>	<p>2021/ Brasil/ BVS</p>	<p>Saúde Mental; Hipertensão Arterial; Doenças Não Transmissíveis; Assistência Integral À Saúde.</p>	<p>A esquizofrenia foi o TM mais frequente com 34,3%, 52 participantes (30,2%) possuíam outra doença clínica, dentre as comorbidades encontradas; o diagnóstico de H.A.S foi o mais prevalente com 29 participantes, seguido por DM II nove participantes, dos quais sete apresentavam o diagnóstico para ambas. (86,5%) realizam acompanhamento para comorbidades, sendo 14 no próprio serviço, 14 participantes na UBS, 15 participantes em outros órgão públicos e dois em consultórios particulares.</p>	<p>Os dados revelam que as comorbidades estão presentes nos portadores de TM grave. Entretanto, os testes estatísticos não evidenciaram relação direta entre ambas, e sim, a presença de fatores de risco para o desenvolvimento de DCNTs, fatores estes, sobrepeso/obesidade e sedentarismo.</p>
<p>Ansiedade e depressão em sobreviventes de COVID-19: papel dos preditores inflamatórios e clínicos¹⁷</p>	<p>Mazza MG, De Lorenzo R, Conte C, Poletti S, Vai B, et al.</p>	<p>2020/ Itália/ Pubmed</p>	<p>Ansiedade; COVID 19; Sobreviventes da COVID-19; Depressão; Inflamação; Insônia; Saúde mental; Transtorno obsessivo-compulsivo; TEPT; Psicopatologia.</p>	<p>Proporção significativa de pacientes se autoavaliou na faixa psicopatológica: 28% para TEPT, 31% para depressão, 42% para ansiedade, 20% para sintomas de CO e 40% para insônia. No geral, 56% pontuaram na faixa patológica em pelo menos uma dimensão clínica. Apesar dos níveis significativamente mais baixos de marcadores inflamatórios basais, as mulheres sofreram mais tanto de ansiedade quanto de depressão. Pacientes com diagnóstico psiquiátrico prévio positivo apresentaram pontuações aumentadas na maioria das medidas psicopatológicas, com inflamação basal semelhante.</p>	<p>Considerando o impacto alarmante da infecção por COVID-19 na saúde mental, os conhecimentos atuais sobre a inflamação em psiquiatria e a presente observação de uma inflamação pior que leva a uma depressão pior, recomenda-se avaliar a psicopatologia dos sobreviventes da COVID-19 e aprofundar a investigação sobre biomarcadores inflamatórios, a fim de diagnosticar e tratar condições psiquiátricas emergentes.</p>

Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

De acordo com os artigos utilizados para o estudo, foram levantados dados de saúde da população adulta quanto a correlação entre TMs e DCNTs, contemplando diversas áreas e contextos que se interligam e que necessitam de acompanhamento integral dos sujeitos assistidos.

Em um estudo realizado no Brasil¹⁰, a maioria dos idosos apresenta renda baixa e dificuldade ao acesso à saúde em diversos âmbitos e as doenças de maior prevalência em idosos equivalem a hipertensão arterial sistêmica (HAS), seguida de doenças osteoarticulares e o diabetes *mellitus* (DM). Nesta população a descoberta de uma doença crônica pode ser acompanhada por sentimentos de tristeza, medo, desânimo e preocupação, mas também de aceitação, constatando-se que estes indivíduos vivem sob sofrimento silencioso e que presença de sintomas depressivos constitui fator de risco para as atividades de vida diária¹⁷. Assim, a manutenção do bem-estar, autoestima e qualidade de vida dessas pessoas pode estar prejudicada¹⁸.

As DCNTs e TMs podem ocorrer simultaneamente na vida adulta, razão pela qual seus determinantes e fatores de risco comuns devem ser abordados em idade precoce¹⁹. Em um estudo que incluiu 2.515 adolescentes brasileiros, fatores de risco

como comportamento de risco viciante, através do uso de álcool, tabaco e drogas, inatividade física e componentes de dieta não saudável, como a ingestão de açúcar de forma demasiada e gordura saturada, com ocorrências de obesidade se correlacionaram de forma negativa diante dos sinais de depressão e risco de suicídio¹¹.

Também, considera-se que o sujeito inserido no serviço de saúde mental não está limitado ao seu diagnóstico clínico, mas ao contexto social, psicológico, biológico, econômico e ambiental²⁰.

A prevalência do uso de medicações entre os usuários com diagnósticos de DCNTs em um estudo realizado em um Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), representou 13%, sendo que o uso de medicações tem prevalência menor que do número total de diagnosticados, chegando por vezes a depender da doença sendo 40% de uso contínuo, considerando a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, como elemento hipotético para que o tratamento seja prejudicado¹².

As DCNTs não possuem uma relação direta com os TMs, porém pode-se identificar fatores de risco como a alimentação inadequada e inatividade física, que são características comuns nos serviços de saúde mental. O que pode predispor o usuário destes serviços ao

desenvolvimento de DCNTs ou agravamento das mesmas²⁰.

Além destes aspectos, muitos pacientes que possuíam dados de acompanhamento devido a níveis pressóricos elevados, não possuíam diagnóstico para HAS e usuários com DM faziam parte da maior taxa de prevalência entre as DCNTs consideradas²⁰.

Em um estudo realizado na Índia¹³, a faixa etária da população ativa trabalhadora variou de 15 a 59 anos, com altos riscos para DCNTs, refletindo nos TMs e nos locais de trabalho. O número de trabalhadores com TMs é demasiadamente grande e fatores de risco para tais transtornos estão relacionado ao uso de tabaco, em 91% da população, seguido de HAS em 21,5% e DM com 10,05%¹³, corroborando com estudos realizados no Brasil, com destaque para HAS e DM²⁰.

A relação de hospitalização de pacientes psiquiátricos, demonstra altas taxas de comorbidade médica nesta população vulnerável, especialmente entre os jovens. Na verdade, 57,5% dos pacientes psiquiátricos com idades entre 18 e 24 anos tinham uma ou mais comorbidades médicas e 30% tinham duas ou mais^{14,15}.

Em meados de 2020, o mundo enfrentou uma pandemia ocasionada pelo COVID-19¹⁶, observando-se neste momento maiores percentuais de descontinuidade às cirurgias eletivas, aos serviços de reabilitação, ao diagnóstico e tratamento das DCNTs, ao tratamento de TMs, ao diagnóstico e tratamento de câncer e aos cuidados paliativos. Aproximadamente metade dos pacientes neste estudo (45%) relatou efeitos sobre sua saúde, mas, entre os pacientes com TM, o efeito sobre a saúde foi ainda maior (71%)¹⁷. Além disso, 53% pessoas informaram que faltaram em alguma consulta de rotina, 42% não realizaram algum teste de acompanhamento, e 66% não puderam continuar seus exercícios físicos diários¹⁴. E diante desse panorama, foi muito importante que os serviços de saúde adotassem estratégias inovadoras como a telemedicina para acompanhamento dos pacientes com TMs²¹.

Portanto, este estudo teve como contribuição levantar as principais estratégias de abordagem para com o paciente com DCNT e TMs em diferentes contextos, e contribuir também para que novos estudos sejam realizados.

CONCLUSÃO

Foi possível evidenciar que existe correlação entre os fatores de risco para as DCNTs e TMs, porém, de forma indireta, entre as patologias que causam comorbidades e TMs. Considera-se que o desenvolvimento deste estudo possibilite um aprofundamento sobre a temática das comorbidades em portadores de TMs, sobre os fatores que influenciam para os TMs e as DCNTs, dado que a maioria é portadora de DM e HAS. É fundamental verificar a assistência oferecida a essa clientela identificando como e onde são assistidos para o tratamento de suas comorbidades clínicas, a fim de melhorar a qualidade de vida a esta população.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Depression and other common mental disorders: Global health estimates [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2017 [citado 24 jan. 2024]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>
2. Bonadiman CSC, Passos VMA, Mooney M, Naghavi M, Melo APS. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, 1990 e 2015. *Rev Bras Epidemiol.* 2017; 20(Suppl 1):191-204. Doi: 10.1590/1980-5497201700050016.
3. Silva-Junior JS, Fischer FM. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. *Rev Bras Epidemiol.* 2015; 18(4):735-44. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500040005>
4. Schmidt MI, Duncan BB, Azevedo e Silva G, Menezes AM, Monteiro CA, Barreto SM, Chor D, Menezes PR. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. *Lancet.* 2011; 377(9781):1949-61. doi: 10.1016/S0140-6736(11)60135-9.
5. Severo FMD, Guerrero AVP, Scafuto JCB, Szapiro AM, Silva PRF. Retratos da reforma psiquiátrica brasileira. *Saude Debate.* 2020; 44(spe 3):9-14. Doi: 10.1590/0103-11042020E301
6. Carvalho ML, Costa APC, Monteiro CFS, Figueiredo MLF, Avelino FVSD, Rocha SS. Suicide in the elderly: approach to social determinants of health in the Dahlgren and Whitehead model. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 [citado 24 jan. 2024]; 73:e20200332. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/XQdFRKX6f6WZZRMxdxgL8tp/?format=pdf&lang=en>. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0332>.
7. Lima RC. The rise of the psychiatric counter-reform in Brazil. *Physis.* 2019; 29(1):e290101. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290101>.
8. Silva AR, Sgnaolin V, Nogueira EL, Loureiro F, Engroff P & Gomes I. (2017). Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. *J Bras Psiquiatria.* 2017; 66(1):45-51. Doi: <https://doi.org/10.1590/0047-208500000>.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto Contexto - Enferm* [Internet]. 2019 [citado 24 jan. 2024]; 28:e20170204. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.
10. Fagundes IVO, Oliveira LPBA, Barros WCTS, Magalhães AG, Medeiros MRXS, et al. Transtorno mental comum em idosos com doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde. *Cienc Cuid Saude.* 2020. 19:e50072.
11. Barбора JMA, Ribeiro CCC, Batista RFL, Brondani MA, Simões VMF, Bettiol H, et al. Behavioral risk factors for noncommunicable diseases associated with depression and suicide risk in adolescence. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2022 [citado 24 jan. 2024]; 38(2):e00055621. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00055621>.

12. Silva PA, Silva SRCS, Borges B N, Rezende JN, Reis LV, et al. A prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em usuários de um centro de atenção psicossocial II. *Research, Society and Development*. 2021; 10(7):e34110716717. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16717>.
13. Sukumar GM, Joseph B. Non-Communicable Diseases and Mental Health Disorders in Indian Workplaces: 'Elephant in the Room' or 'Future of Occupational Health Practice'. *Indian J Occup Environ Med*. 2021; 25(4):189-91. doi: 10.4103/ijoom.ijoom_350_21.
14. Goldman ML, Mangurian C, Corbell T, Wall MM, Tang F, Haselden M, et al. Medical comorbid diagnoses among adult psychiatric inpatients. *Gen Hosp Psychiatry*. 2020; 66:16-23. doi: 10.1016/j.genhosppsych.2020.06.010.
15. Duarte LS, Shirassu MM, Atobe JH, Moraes MA, Bernal RTI. Continuidade da atenção às doenças crônicas no estado de São Paulo durante a pandemia de Covid-19. *Saúde debate* [Internet]. 2021 [citado 24 jan. 2024]; 45(spe2):68-81. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XQvgFvZcQgCgSggvNVTcrmn/?format=pdf&lang=pt>. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E205>
16. França JON, Ferreira AA, Lopez TA, Freitas CCO, França NES, Cardoso SV, Brasil VBP. Prevalência de comorbidades clínicas em portadores de transtornos mentais acompanhados no Centro de Atenção Psicossocial. *Braz J Health Rev* [Internet]. 2021 Jan. 14 [citado 24 jan. 2024]; 4(1):1325-42. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23221>
17. Mazza MG, De Lorenzo R, Conte C, Poletti S, Vai B, Bollettini I, Melloni EMT, Furlan R, Ciceri F, Rovere-Querini P; COVID-19 BioB Outpatient Clinic Study group; Benedetti F. Anxiety and depression in COVID-19 survivors: Role of inflammatory and clinical predictors. *Brain Behav Immun*. 2020; 89:594-600. doi: 10.1016/j.bbi.2020.07.037.
18. Silva GO, Peixoto LCP, Souza DA, Santos ALS, Aguiar ACSA. Repercussões do adoecimento crônico na saúde mental de pessoas idosas. *Rev Enferm UFPE*. 2018; 12(11):2923-32. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a234540p29232932>
19. Anwar N, Kuppli PP, Balhara YPS. Depression and physical noncommunicable diseases: the need for an integrated approach. *WHO South East Asia J Public Health*. 2017; 6:12-7.
20. França JON, Ferreira AA, Lopez TA, Freitas CCO, França N E S, et al. Prevalência de comorbidades clínicas em portadores de transtornos mentais acompanhados no Centro de Atenção Psicossocial. *Brazilian J Health Review*. 2021 [citado 24 jan. 2024].; 4(1):1325-42. Disponível <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23221>. Doi: 10.34119/bjhrv4n1-114.
21. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 467, de 20 de março de 2020. Regulamenta a utilização da Telemedicina, em caráter de excepcionalidade e enquanto durarem as medidas de enfrentamento ao coronavírus (COVID-19). *Diário Oficial da União*. 23 Mar 2020.

Envio: 28/03/2024

Aceite: 08/05/2024